



BOLETIM 08/2023

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - AGOSTO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 06 de setembro de 2023.

CUSTO DA CESTA BÁSICA RETRAÇÃO EM DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em agosto, o valor do conjunto dos alimentos que compõem a alimentação básica apresentou retração em 16 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. “Entre julho e agosto de 2023, as quedas mais importantes ocorreram em Natal (-5,29%), Salvador (-3,39%), Fortaleza (-2,85%), João Pessoa (-2,79%) e São Paulo (-2,79%).” Em Brasília, houve praticamente manutenção, já que a elevação foi de (0,35%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do custo da Cesta Básica de Alimentos é realizada mensalmente pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste,

campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Entre os meses de julho e agosto, o custo médio da Cesta Básica de Alimentos foi de redução para os três municípios pesquisados. Em Pato Branco a queda foi de (-3,68%), em Francisco Beltrão de (-2,45%) e em Dois Vizinhos de (-2,83%). A Cesta Básica com menor valor, no âmbito das localidades pesquisadas pelo GPEAD, foi a de Francisco Beltrão, R\$ 578,06 e a de maior valor, foi a de Pato Branco, R\$ 591,90.

A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês de julho de 2023.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, agosto de 2023

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	07/2023	08/2023	julho/agosto	07/2023	08/2023	julho/agosto	07/2023	08/2023	julho/agosto
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	600,82	583,83	-2,83	592,57	578,06	-2,45	614,52	591,90	-3,68
Arroz	14,73	14,50	-1,59	14,36	14,72	2,50	15,07	16,54	9,78
Feijão	33,02	32,32	-2,13	30,92	30,15	-2,50	31,22	31,74	1,67
Açúcar	11,51	11,45	-0,47	11,28	10,91	-3,26	11,43	11,93	4,37
Café	19,58	19,38	-1,01	17,96	17,55	-2,32	17,70	18,44	4,16
Trigo	6,03	5,88	-2,42	6,07	5,81	-4,41	6,17	5,92	-3,90
Batata	27,70	23,70	-14,44	25,99	18,84	-27,52	26,43	22,63	-14,39
Banana	26,38	28,33	7,39	28,34	31,17	9,98	19,59	23,87	21,82
Tomate	61,43	60,75	-1,10	58,75	66,33	12,90	68,90	68,20	-1,01
Margarina	13,35	13,73	2,89	10,03	9,85	-1,85	11,56	9,42	-18,53
Pão	59,95	59,95	0,00	50,88	51,42	1,07	58,68	47,63	-18,83
Óleo Soja	5,76	5,71	-0,91	5,42	5,32	-1,80	5,57	5,56	-0,21
Leite	41,09	37,69	-8,29	35,72	34,26	-4,09	38,36	36,11	-5,87
Carne	280,30	270,45	-3,52	296,85	281,75	-5,09	303,84	293,91	-3,27

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de agosto é possível observar a partir da tabela 02 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto R\$ 1.320,00 quanto o líquido R\$ 1.221,00 mostraram-se insuficientes para assegurar a

aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD quanto para as demais localidades selecionadas, conforme apresentado na tabela 02.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em agosto, foi a de Porto Alegre, R\$ 760,59 e considerando a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ser R\$ 6.389,72, ou seja, **4,84** vezes o mínimo bruto R\$ 1.320,00. Em agosto de 2022, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.298,90 ou **5,19** vezes o valor vigente na época, que era R\$ 1.212,00.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em agosto, de: R\$ 4.904,76, em Dois Vizinhos; R\$ 4.856,29 em Francisco Beltrão e R\$ 4.972,56, em Pato Branco.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – agosto/2023

Localidades	agosto de 2023					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	583,83	47,82	1.751,49	-530,49	4.904,76	97h18m
Francisco Beltrão	578,06	47,34	1.734,18	-513,18	4.856,29	96h20m
Pato Branco	591,90	48,48	1.775,70	-554,70	4.972,56	98h39m
Curitiba	685,13	56,11	2.055,39	-834,39	5.755,78	114h11m
Florianópolis	743,94	60,93	2.231,82	-1.010,82	6.249,84	123h59m
Porto Alegre	760,59	62,29	2.281,77	-1.060,77	6.389,72	126h46m
São Paulo	748,47	61,30	2.245,41	-1.024,41	6.287,90	124h45m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta.

Em agosto de 2023, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 97h e 18m, em Dois Vizinhos; de 96h e 20m, em Francisco Beltrão e de 98h e 39m, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite

estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de uma família.

Quando se compara o custo da cesta individual e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica individual 47,82%, 47,34%, e 48,48% da sua renda, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA

Os produtos da cesta básica de alimentação cujos preços médios apresentaram reduções na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o leite integral, a batata, o tomate, o feijão do tipo carioquinha e do tipo preto e a carne bovina de primeira. Por sua vez, os que apresentaram elevação foram o arroz agulhinha e o pão francês. Para as cidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços, seja em relação as altas ou as quedas apresentou tendência semelhante às capitais pesquisadas pelo Dieese.

O preço médio do litro de leite do tipo integral apresentou redução em todas as capitais onde Dieese faz a pesquisa. Em agosto, as quedas oscilaram entre (-5,61%), em Porto Alegre, e (-0,28%), no Rio de Janeiro. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, a queda em Dois Vizinhos foi de (-8,29%), em Francisco Beltrão de (-4,09%) e em Pato Branco, de (-5,87%). Para o Dieese, tal comportamento dos preços é explicado pela “maior oferta de leite no campo, pela redução do preço dos insumos de produção, pela maior importação e menor demanda.”

Tal como o leite integral, a batata também apresentou retração em seu preço médio em todas as capitais nas quais o Dieese realiza a coleta de preços. As taxas variaram entre (-19,51%), em Porto Alegre, e (-3,40%), em Campo Grande. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, a queda foi de (-14,44) em Dois Vizinhos, de (-27,52) em Francisco Beltrão, e de (-14,39%) em Pato Branco. Para o Dieese, a entrada em cena da safra de inverno ao ampliar a oferta, levou à redução dos preços no varejo.

O preço médio do quilo do feijão tipo preto apresentou recuo na maioria das capitais onde o produto é pesquisado (capitais da região Sul, Vitória e Rio de Janeiro). A queda foi de (-4,96%) em Vitória, de (-0,99%) em Porto Alegre e de (-0,59%) em Curitiba. Em Florianópolis houve estabilidade e, no Rio de Janeiro, alta de (2,09%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o feijão preto apresentou queda de preços em Dois Vizinhos (-2,13%) e em Francisco Beltrão (-2,50%). Em Pato Branco, de forma oposta, houve alta de (1,67%). A ampliação da oferta do feijão do

tipo carioquinha em função do grande volume colhido, bem como a demanda ainda relativamente tímida, possivelmente contribuíram para a queda no preço do feijão preto.

O preço médio do quilo da carne bovina de primeira mostrou redução em 14 das 17 capitais pesquisadas, com variações entre (-5,35%), em Vitória, e (-0,12%), em Curitiba. As elevações ocorreram em Florianópolis (1,75%), Porto Alegre (0,65%) e Aracajú (0,61%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, a queda no preço da carne bovina de primeira foi de (-3,52%) em Dois Vizinhos, de (-5,09%) em Francisco Beltrão, e de (-3,27%) em Pato Branco. A queda nas exportações, a maior oferta interna e a demanda enfraquecida, como destaca o Dieese, explicam o comportamento dos preços em agosto.

O preço médio do quilo do tomate caiu em 14 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As variações oscilaram entre (-19,93%), em Natal, e (-1,49%), em Curitiba. Já a maior alta, ocorreu em Vitória (10,13%). Para o Dieese, o forte calor de agosto levou a uma maturação precoce do fruto, ampliando assim a oferta e provocando a retração dos preços no varejo.

O preço médio do pão do tipo francês aumentou em 11 das 17 capitais pesquisadas. A maior elevação ocorreu em Porto Alegre, (2,07%) e a maior queda em Vitória, (-1,17%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço do pão se manteve estável em Dois Vizinhos, aumentou em Francisco Beltrão (1,07%), e caiu em Pato Branco (-18,83%). Para o Dieese, as oscilações no preço internacional do trigo devido ao conflito Rússia e Ucrânia, contribuem para a alta no pão francês que, no entanto, pode ser relativamente limitada em função “da maior disponibilidade do grão, interna e externamente, da valorização do real diante do dólar e da queda nos preços dos combustíveis.”

O preço médio do arroz agulha teve alta em 12 das 17 capitais pesquisadas. A maior alta foi em Vitória, (4,63%) e a redução mais substantiva em Porto Alegre, (-3,89%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço caiu em Dois Vizinhos (-1,59%) e aumentou em Francisco

Beltrão (2,50%) e Pato Branco (9,78%). Para o Dieese, “o maior volume exportado do grão e a demanda das indústrias produtoras explicam o aumento no varejo.”

A variação percentual dos preços médios, bem como os preços médios dos itens da cesta básica referentes a agosto de 2023 podem ser observados nos gráficos 01 e 02, na sequência.



Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – agosto/2023.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

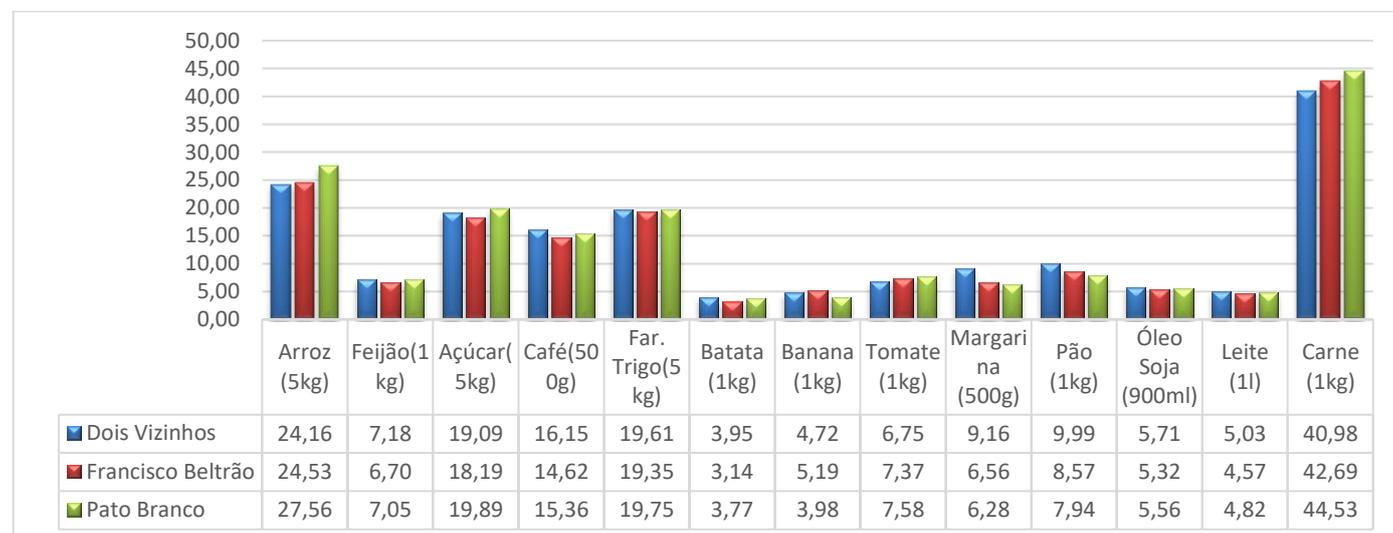


Gráfico 02 – Preços médios dos itens da Cesta Básica de Alimentos em Reais, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – agosto/2023.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Prof. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;
Prof. Renan Oliveira Regis

Profa. Iliane Maria Duarte – Centro Universitário Mater-Dei – Pato Branco;
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
Albertina Vieira Morais Ramos (Discente).



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jnramoseco@hotmail.com

